

ções lania

minas. Para
de criativa



Fotos: Yassine Ahmad Hijazi e Salem Yassine



CONS ciência em evolução

AMOR POSSESSOR

Flávio Amaral* (famaral@inbox.com)

Ainda temos dificuldade para amar pessoa livre. Quem ama, não raro considera-se no direito de propriedade sobre o objeto amado. Tal noção deriva da confusão entre amar e querer ser dono. Você sabe amar àquilo que não lhe pertence, ou apenas ama o “patrimônio” pessoal, as “extensões do próprio umbigo”?

Deste amor possessivo surge o ciúme. Não há pitada boa de ciúme, pois é sempre desgastante para quem o sente. É perfeitamente possível sentir e demonstrar apreço, atenção, cuidado, dedicação a alguém, sem aplicar sobre a pessoa, o “afeto pegajoso”, ou a “cleptomania amorosa”, que provoca receio, enferruja, desgasta a relação.

O ato de ciúme é, nas entrelinhas, falta de confiança. Se não há confiança na relação, o amor entre ambos atinge apenas meia-força. Logo, o ciúme não é tempero, e sim barreira contra o fortalecimento do vínculo entre duas pessoas apaixonadas. A problemática do ciúme envolve a questão entre o amor exigente, credor, usurário, em oposição ao amor doador, libertador.



dos participantes

, na Praça da Paz, lembra a morte do chefe dos roteiros, Akil Merhei, 34 anos, e a mulher Ham Jabir, de 28, dos filhos Ali, 8, e Fatma, 4. Os quatro foram atingidos por um míssil quando visitavam a família no Líbano.

De Foz do Iguaçu foram dois mortos, entre eles as crianças. "Queremos a paz", disseram as duas. Nanci e Nanci também estavam no Líbano durante a guerra. Junto estavam os pais e dois irmãos. "Foi horrível, mas a gente conseguiu voltar."

Para o lobinho Hadi Zaid, 8, o ingresso no grupo não é mais que uma conquista: é a possibilidade de fazer o que mais gosta: brincar e jogar bola". A paixão dele é centroavante. "Quando o adversário vem com a bola eu tenho que impedir."

Para Mahmoud Hijazi, Mohamed Assaad, 14, Sadek Gharib, 13, ser roteiro é buscar no dia a dia um exemplo de boa conduta, de democracia. Aprender a cuidar do ambiente, evitar poluir, rezar, resolver problemas ouvindo a opinião dos outros."

Importa lembrarmos, o ciúme pode ser real ou imaginários. Em ambos os casos, a superação real exige a cooperação mútua dentro do casal. Quando um não mais dá amor ao outro, abrem-se os precedentes para as intrigas. Ignorar os fatos da vida a dois, só ajuda a corroer o vínculo afetivo, importando "estancar a hemorragia" antes de atingir proporções fatais. Certos relacionamentos chegam a tamanho desgaste, que um deseja, no íntimo, ser de fato traído, para ter justificativas de exercer a raiva sobre o outro. Neste ponto, o amor descolou-se do afeto e tornou-se predador; o amor do caçador sobre a raposa.

O ciúme, ao demonstrar intenção de aprisionar o (a) parceiro(a), "fidelidade forçada", não espontânea, pode gerar efeito contrário ao esperado pelo ciumento (medo autorrealizador). Isto é, pode ser o estopim da separação.

As relações preferidas, engrandecedoras, de coleguismo, companheirismo, amizade, fraternal, ou afetiva, são amores não pegajosos, e ajudam no crescimento de ambos. Você ainda alimenta amor possessor com relação a objetos, lugares, ideias ou indivíduos?

Flávio Amaral é professor e voluntário de Conscienciologia



agenda de EVENTOS

Janeiro

PALESTRAS GRATUITAS

A programação de palestras e atividades gratuitas será:

Sábado - 30/Jan -

Palestra "O Poder da Vontade"

19h a 21h

Todos os eventos são gratuitos e abertos à comunidade

EXPO Conscienciologia

Cataratas JL Shopping | 2º piso
no corredor da Livraria Nobel

A.22 N.6.469